


## **ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES FÍSICAS E MOTORAS DOS ALUNOS COM TEA**

 DOI: 10.5281/zenodo.8331650

**Cildilene dos Santos**

*Pós-Graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e  
Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).*

[dossantoscildilenesilvapinto@gmail.com](mailto:dossantoscildilenesilvapinto@gmail.com)

**Charlene Brito de Sousa**

*Pós-Graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e  
Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).*

[britocharlene867@gmail.com](mailto:britocharlene867@gmail.com)

**Mileide Pereira Lima**

*Pós-Graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e  
Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).*

[mileidilima89@gmail.com](mailto:mileidilima89@gmail.com)

**Raimunda Alves Almeida**

*Pós-Graduanda em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior e  
Educação Especial; Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA).*

[raimundaalves16@outlook.com](mailto:raimundaalves16@outlook.com)

**Francisca Izane Fernandes Lopes**

*Mestre em Educação, pela Universidade São Marcos (USM).*

[Izaneff3@gmail.com](mailto:Izaneff3@gmail.com)

**Ranilson Edilson da Silva**

*Doutorando em Ciências da Educação, Facultad Inteamericana de Ciências  
Sociales(FICS).*

[prof.ranilsonuema@gmail.com](mailto:prof.ranilsonuema@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo retrata de forma sucinta sobre atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades físicas e motoras dos alunos com TEA. Tem como principal objetivo discutir o processo de adaptações das famílias a respeito do processo de formação destes alunos nas instituições de ensino, bem averiguar as estratégias utilizadas pelos profissionais da educacional nesse processo. A pesquisa enquadra-se numa abordagem qualitativa, apresentando discussões sobre a inclusão das crianças na educação e o cumprimento de parceria entre a família e as instituições para o sucesso de adaptação dos alunos e para o desenvolvimento da qualidade de vida dos estudantes com TEA. Vale ressaltar que a adaptação dos alunos depende muito do envolvimento de cada uma principalmente das pessoas com Transtorno do Espectro Autista-TEA. Porém as adaptações anatômicas, adaptações fisiológicas e adaptações contemporâneas são estratégias para melhor desenvolver diversas habilidades de pessoas com TEA. É importante que os profissionais da educação estejam aptos às mudanças para a melhoria da sua prática educacional. O desempenho escolar das crianças autistas depende do nível de acometimento do transtorno, e o professor deve sempre buscar conhecimentos para atender as crianças e desenvolver nelas os conhecimentos necessários. Sendo assim, para auxiliar no processo de aprendizagem, é notável a importância da utilização de vários recursos pedagógicos e da tecnologia assistiva, favorecendo atividades lúdicas e conduzir o autista a desenvolver inteligências motoras proporcionando a elas boa qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Atividades Práticas. Habilidade Física. Habilidade Motora.

**ABSTRACT**

This article briefly portrays practical activities related to the development of physical and motor skills of students with ASD. Its main objective is to discuss the adaptation process of families regarding the training process of these students in educational institutions, as well as to investigate the strategies used by educational professionals in this process. The research is part of a qualitative approach, presenting discussions about the inclusion of children in education and the fulfillment of a partnership between the family and the institutions for the successful adaptation of students and for the development of the quality of life of students with ASD. It is worth mentioning that the adaptation of students depends a lot on the involvement of each one, especially people with Autistic Spectrum Disorder-ASD. However, anatomical adaptations, physiological adaptations and contemporary adaptations are strategies to better develop different abilities of people with ASD. It is important that education professionals are able to change to improve their educational practice. The school performance of autistic children depends on the level of involvement of the disorder, and the teacher must always seek knowledge to assist children and develop in them the necessary knowledge. Therefore, to assist in the learning process, the importance of using various pedagogical resources and assistive technology is remarkable, favoring playful activities and leading the autistic to develop motor intelligence, providing them with a good quality of life.

**Keywords:** Practical Activities. Physical Skill. Motor Skill.

## INTRODUÇÃO

Uma pessoa com autismo deve ser estimulada a se desenvolver, para isso são necessárias várias ações de estímulo da família e também da instituição educacional, onde tal forma que ela sinta vontade de participar de atividades que estabeleçam vínculos com as pessoas ao seu redor. Um dos maiores desafios na inclusão escolar de pessoas com TEA (transtorno do espectro autismo), é fazer com que elas permaneçam sempre dentro da sala de aula e realize as atividades propostas pelo professor, sempre estar atento a perceber as necessidades para atender as diferentes dificuldades e formas das crianças autista.

Um dos principais objetivos deste trabalho é apresentar aos profissionais da educação que é possível sempre proporcionar aos alunos do Transtorno Do Espectro Autista. Uma aprendizagem inclusiva que atenda às suas necessidades, como funcionalidade, independência, comunicação e conteúdos escolares. A inclusão escolar na sala de aula de ensino regular surge como alternativa que pode fornecer contatos sociais e favorecer não só o desenvolvimento da criança autista, mas também de outras pessoas, de forma em que estas aprendem com as diferenças e tornam-se adultos menos preconceituosos. O professor deve sistematizar e organizar os métodos de ensino com a finalidade de ensinar de forma eficaz.

Além de usar gestos, as instituições escolares podem também ser dadas por meio de dicas visuais, tais como apresentar e posicionar materiais de forma sistemática, em uma sequência, assim, como utilizar desenhos e instruções escritas (FONSECA; CIOLA, 2014).

## ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES FÍSICAS E MOTORAS DOS ALUNOS COM TEA

Para desenvolver atividades práticas, se faz necessário que a professora conheça seu educando para desenvolver uma prática pedagógica levando em conta as suas especificidades, pois nenhum autista é igual e o professor deve considerar:

(...) que no ensino do aluno com Transtorno de Espectro Autista, não há metodologias ou técnicas salvadoras. Há, sim, grandes possibilidades de aprendizagem, considerado a função social construtivistas da escola. Entretanto, o ensino não precisa estar centrado nas funções formais e nos limites preestabelecidos pelo

currículo escolar. Afinal, a escola necessita se relacionar com a realidade do educando. Nessa relação, quem primeiro aprende é o professor e quem primeiro ensina é o aluno. (CUNHA, 2015, p.49)

Diante da diversidade e da proposta educacional na perspectiva de uma educação inclusiva (MEC/2008), são garantidos aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, não só o acesso ao ensino regular, mas uma inclusão plena, com direito a aprendizagem e um ensino que pode ir desde a educação infantil até o ensino superior.

Correr, andar, segurar uma colher, escovar os dentes, jogar bola, segurar ou manusear lápis ou caneta para escrever ou desenhar, amarrar os cadarços dos sapatos, organizar roupas, segurar um copo com a água sem derramar e levar até a boca para saciar a sede ou interagir socialmente, são atividades comuns e corriqueiras e outras de grande importância para a nossa sobrevivência. No entanto, para pessoas que têm Transtorno do Espectro Autista (TEA) são desafiadoras cumprir essas e outras atribuições.

É estimado que 1% da população mundial seja autista. São cerca de 80 milhões de pessoas. Os números de pessoas que são diagnosticadas com TEA, não param de crescer. Mas o que é autismo? Segundo Lucas Zanandrez, é um transtorno do desenvolvimento que faz o indivíduo se comunicar e se comportar de forma atípica, ou seja, diferente daquilo que é socialmente esperado. E cada autista vai ter combinações e diferentes características por isso o autismo é considerado como um Espectro com variações em cada pessoa.

Antes, se falava em autismo “leve”, “moderado” e “grave”. De acordo com a afirmação acima, entendemos que existem pessoas “mais autistas” que outras. Mais, não é assim. Uma pessoa autista pode ter muito de uma característica, e ter quase nada de outra. Alguns tenham facilidades em tomar decisões enquanto outras, têm habilidades em interagir socialmente.

Mesmo com essa ampla variabilidade, muitas vezes o TEA é reduzido a dois limites de estereótipos: autistas com grande dificuldade em tarefas consideradas simples e autistas “gênios” em alguma área do conhecimento. Contudo, não é a condição.

Mais afinal, de onde vem o Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Alguns relatam que a mudança climática, a má alimentação, a frequência no contato com telas, por exemplo: smartphones, televisão, Internet, entre outros, contribuem para o

surgimento, porém, sem comprovação científica em que 99% dos casos de autismo tem causas genéticas que já foram identificados mais de mil genes relacionados e vários deles têm parte na comunicação entre os neurônios do cérebro. Cada indivíduo com TEA possui um conjunto diferente de genes, fazendo com que tenham características distintas. Esses genes foram transmitidos de forma hereditária, dos pais para o filho. Já os outros 1% são causados por fatores que afetam o desenvolvimento do bebê ainda na barriga da mãe, como o uso de alguns medicamentos, obesidade, e o uso de drogas na gestação.

Não é possível ser autista ao longo da vida; uma pessoa autista já nasce autista. No entanto, é possível que algumas características se manifestam na fase adulta.

## **DESENVOLVIMENTO HABILIDADES MOTORAS NO AUTISMO**

Vale ressaltar que a pessoa com TEA apresenta várias limitações dentre elas comprometimento na comunicação, dificuldade na interação social e atividades restritas e repetitivas (uma forma rígida de pensar estereotipada). o professor para trabalhar com o estudante com TEA, primeiro deve observar e conhecer seu educando antes de adaptar as atividades e conteúdo para sala de aula e mediar quando for necessário cada atividade ou situação didática, descobrir suas habilidades e quais precisam ser alcançadas, avaliar os recursos utilizados no ambiente de acordo com as especificidade da criança com TEA. Buscando práticas pedagógicas que ajudaram no desenvolvimento da aprendizagem, procurando atividades que não dure muito tempo e nunca punir o erro, pois nesse processo: “Haverá conquistas e erros, muitas vezes mais erros que conquistas, mas o trabalho jamais será em vão” (CUNHA, 2012, p. 30).

Estudo demonstra que desde 1960, as capacidades motoras ajudam as pessoas a aprender comportamentos sociais e de comunicações básicas, fatores que estão interligados, denominados “habilidades motoras”. Movimentos finos atribuídos nas atividades escritas e desenhos; e grandes movimentos, conhecidos como agilidades motoras grossas, tais como pular, andar, correr, movimentar o corpo em geral. Se não desenvolvidas, podem interferir na interação social e de comunicação do aluno autista, impactando na fala e na compreensão das palavras.

Oportunizar brincadeiras e jogos, como desenhar, encaixar objetos em plataformas, ou jogar bola, dançar, pular dentre outros, conduzimos o autista a desenvolver inteligência motoras finas e grossas.

Motivar o cidadão com TEA a praticar equilíbrio em atividades como caminhar sobre uma linha de fita ou até mesmo em uma corda, você experimenta para essas pessoas resultados favoráveis e vitoriosos, proporcionando boa qualidade de vida.

Entenda que pessoas com TEA, também podem ser excessivamente sensíveis a algumas texturas, sons, gostos e cheiros, de modo que os objetos que uma criança gosta de interagir podem ser muito perturbadoras para outras.

Jogos cooperativos sem perdedores são entretenimentos porque, todos brincam e ganham juntos, não desmotivando os Espectros Autistas:

- Aprimorar percepção do entorno;
- Aumentar a noção entre espaço, tempo e ambiente em que a pessoa vive;
- Conhecer melhor a postura corporal;
- Criar cada vez mais independência no dia a dia;
- Melhorar as capacidades e interações sociais;
- Reduzir estereotípias e movimentos repetitivos.

Lima, Sérgio e Souza (2012, p. 6) afirmam que:

(...) prática pedagógica e uma prática docente na perspectiva das especificidades e necessidades das crianças devem ser organizadas de forma que desenvolvam suas capacidades expressivas e instrumentais do movimento de observação e identificação de imagem de comunicação sobre o meio ambiente, de conceitos aritméticos e espaciais que levem à construção da identidade das crianças por meio de práticas diversificadas realizadas em situações de interação pedagógica.

Neste contexto observa-se a intencionalidade, objetivos, nessa modalidade de ensino em desenvolver em seus educandos os objetivos propostos e ao se propor prática diversificada, nessa interação pedagógica abre uma grande oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada indivíduo, "(.. .) a construção da autonomia e da cooperação, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do autoconceito estável e positivo, a comunicação e a expressão em todas as formas, particularmente ao nível da linguagem". (KRAMER, 2009, p. 37).

## **BRINCADEIRAS COMO ATIVIDADE PRÁTICA PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS COMO TEA**

### **DANÇA DAS CADEIRAS**

Um exemplo bem conhecido é a “dança das cadeiras”. Esse jogo funciona como a tradicional e conhecida dança das cadeiras, só que aqui as cadeiras são retiradas, mas as pessoas continuam no jogo. Conforme as cadeiras são retiradas, os participantes vão sendo obrigados a dividir o espaço das cadeiras restantes, até que reste apenas uma.

O resultado final depende do esforço de cada um coletivamente, e o objetivo é alcançado com todos jogando juntos.

### **JOGO TERRA E CÉU**

Escolhe-se um aluno ou um professor para comandar a atividade. Quando este dá o comando “terra”, todos devem ficar agachados; ao comando de “céu”, todos devem ficar de pé. Quando alguém errar, é conduzido a pagar uma prenda ou ficar congelado (sem responder os comandos) até que outro participante erre e congele para salvar.

O objetivo dessa atividade é desenvolver a capacidade de concentração e atenção aos estímulos auditivos, visuais e motoras grossas, não havendo a necessidade de retirar os integrantes.

### **AJUDE OS AMIGOS**

Material: saquinhos de areia.

Organização: cada aluno com um saquinho de areia.

Desenvolvimento: equilibrando o saquinho na cabeça, todos devem passear pelo espaço do jogo. Se alguém deixar o saquinho cair, não poderá pega-lo e deverá ficar “congelado”. Para descongelar, outro colega deverá ajudar, pegando o saquinho e colocando-o novamente em sua cabeça. Dessa forma com a ajuda do amigo, o que estava “congelado” poderá seguir no jogo.



Essa atividade tem como objetivo desenvolver e trabalhar a concentração, equilíbrio, movimento e interação social. Variar utilizando outros objetos de peso e tamanho diferente de acordo com a necessidade.

## **TROCA DE PAR**

**Organização:** fazer um círculo e o organizador ficará no centro como impar para dar os comandos.

**Desenvolvimento:** o organizador irá pedir para todos ao círculo formar pares. Ele irá dar os comandos “dê um abraço, dê cinco pulinhos...” e quando a pessoa ao comando falar trocar de par, todos irão procurar outro parceiro e quem sobrar ficará dentro do círculo para dar outros comandos e assim sucessivamente.

[...] os jogos cooperativos são mostrados como uma proposta transformadora; no entanto, alerta-se que neles não se encerram as contradições existentes entre a realidade da nossa sociedade competitiva e o desejo de uma sociedade cooperativa. (CORREIA, 2010, p. 13).

De acordo com o trecho citado acima, os jogos são propostas que buscam transformar a realidade de uma sociedade. Nos alerta que por mais que desejamos uma sociedade cooperativa vivemos em uma realidade competitiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se na referida pesquisa a percepção e a certeza que as adaptações de atividades práticas para alunos com TEA são de extrema importância para que os mesmos sejam e se sintam acolhidos e incluídos no meio em que vivem e para o desenvolvimento de habilidades físicas e motoras dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Conclui-se, que, o TEA é um transtorno neurobiológico que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. No entanto, é importante reconhecer que cada indivíduo com TEA é único, e apresenta suas próprias necessidades e habilidades.

Ao adaptar as atividades práticas para os alunos com TEA, é crucial levar em consideração suas preferências, habilidades e desafios individuais. Isso pode incluir



a modificação de exercícios, a criação de rotinas estruturadas, o uso de apoios visuais, a redução de estímulos sensoriais excessivos e a promoção de interações sociais apropriadas. Ao reconhecer as necessidades individuais e utilizar estratégias adequadas, é possível criar um ambiente que permita que esses alunos desenvolvam suas habilidades físicas e motoras de forma prática divertida inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art.98 da Lei nº8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos**: Em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade** – 3, ed. – Rio de Janeiro; Wak Editora, 2013.

KRAMER, Sonia. (coordenadora). **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. Colaboração de PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho, OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos e ASSIS, Regina de. 14. Ed.- São Paulo: Ática 2009.

LIMA, Rita Carla, SÉRGIO, Maria Cândida, SOUZA, Adriana Cristina de. 2012. **A prática docente do professor da educação infantil**: contribuições para o desenvolvimento das crianças. Curriculum, São Paulo, v.8 n.1 abril 2012. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em 18 jul. 2023.